

Palestra do Guia Pathwork® n° 052  
Palestra não editada  
5 de junho de 1959

## A IMAGEM DE DEUS

Saudações. Trago-lhes bênçãos em nome de Deus. Abençoada seja esta hora, meus mais queridos amigos.

A Bíblia diz que não se deve criar uma imagem de Deus. A maioria das pessoas acredita que essa afirmação significa que não se deve fazer um desenho ou uma estátua de Deus. Mas isso não abrange, de forma alguma, o sentido completo. Se você pensar um pouco mais profundamente sobre essa afirmação, chegará à conclusão de que isso não pode representar tudo o que está implícito nesse mandamento. Com o que já aprenderam até agora neste caminho, vocês compreenderão agora que isso se refere à imagem interior. A maioria das pessoas ainda está tão envolvida em suas conclusões errôneas, em suas impressões irracionais, que necessariamente têm uma imagem relacionada a Deus, bem como a outros assuntos. Vocês necessariamente têm imagens relacionadas aos assuntos que são mais importantes em suas vidas.

A uma tenra idade, a criança vivencia seu primeiro conflito com a autoridade. Recentemente, falei detalhadamente sobre isso. A criança também aprende que Deus é a autoridade máxima. Portanto, não é de se surpreender que a criança projete suas próprias vivências subjetivas com a autoridade em sua imaginação sobre Deus. Assim, uma imagem é formada e, seja qual for a atitude da criança e posteriormente do adulto com relação à autoridade, sua atitude com relação a Deus será, muito provavelmente, tingida e influenciada por ela.

Uma criança vivencia todos os tipos de autoridade. Quando proibida de fazer aquilo de que mais gosta, a criança sente a autoridade como algo hostil. Quando a autoridade parental concede favores à criança, permite a ela dar vazão a seus desejos, a autoridade é sentida como benigna. Quando existe a predominância de um tipo de autoridade na infância, essa será a atitude inconsciente com relação a Deus. Em muitos casos, no entanto, as crianças vivenciam uma mistura de ambos. Então, a combinação desses dois tipos de autoridade formará sua imagem de Deus. Na medida em que uma criança vivencia medo e frustração, nessa mesma medida medo e frustração serão inconscientemente sentidos em relação a Deus. Deus é sentido como sendo uma força punitiva, severa e, com frequência, desleal e injusta contra a qual é preciso lutar. Sei, meus amigos, que vocês não pensam assim conscientemente. Mas, neste trabalho, vocês estão acostumados a encontrar reações emocionais que não correspondem de maneira alguma aos seus conceitos conscientes sobre qualquer assunto que seja. Quanto menos o conceito inconsciente coincidir com o consciente, maior será o choque quando a pessoa se der conta dessa discrepância.

Praticamente tudo de que a criança mais gosta é proibido. Qualquer coisa que proporcione prazer é proibida, geralmente para seu próprio bem; mas isto a criança não pode compreender.

Também acontece dos pais fazerem isso devido à sua própria ignorância e medo. Mas isso faz com que a criança seja impressionada pela ideia de que tudo o que for mais prazeroso no mundo está sujeito à punição de Deus – a mais alta e mais severa autoridade.

Além disso, vocês necessariamente se depararão com a injustiça humana no transcorrer de suas vidas, seja na infância ou durante a vida adulta. Especialmente se essas injustiças forem cometidas por pessoas que representem a autoridade – e que, portanto, são inconscientemente associadas a Deus – sua crença inconsciente na injustiça severa de Deus será fortalecida. E, assim, seu temor a Deus será fortalecido.

Tudo isso forma uma imagem que, se propriamente analisadas, transformam Deus em um monstro. Esse Deus que vive em sua mente inconsciente está, na verdade, mais para Satã.

Você mesmo precisa descobrir neste trabalho em que medida essa imagem, ou variação dela, é válida para você pessoalmente. Sua alma está impregnada de conceitos errôneos semelhantes? Se e quando a percepção dessa impressão se torna consciente em um ser humano em crescimento, com frequência não se compreende que esse conceito de Deus é falso e não significa que Deus realmente seja da maneira como é vivenciado na psique. Assim, a pessoa se afasta d'Ele por completo e não quer ter nada a ver com o monstro que descobriu pairando em sua mente. Na maioria dos casos de ateísmo, esse é o verdadeiro motivo para tal. Contudo, passa despercebido o fato de que essa alternativa é igualmente falsa. O novo conceito é tão errôneo quanto o extremo oposto de temer um deus severo, injusto, ortodoxo, farisaico e cruel. Aquele que inconscientemente mantém a imagem distorcida de Deus tem razão ao temê-lo e precisa bajulá-lo para obter favores. Este é mais um bom exemplo dos dois extremos opostos incorretos em que ambos faltam em igual medida com a verdade.

Examinemos agora o caso em que uma criança vivencia a autoridade benigna com mais intensidade do que vivencia medo e frustração. Vamos supor que a criança seja mimada e que suas vontades sejam atendidas. Pais corujas satisfazem cada desejo da criança, satisfazendo a cada um de seus caprichos. Eles não inculcam um senso de responsabilidade na criança que, conseqüentemente, pode escapar impune de praticamente qualquer situação. A imagem de Deus resultante dessa condição é, a uma primeira vista superficial, mais parecida com o conceito verdadeiro de Deus. Ele é misericordioso, "bom", amoroso, indulgente. Isso faz com que a personalidade (inconscientemente) pense que pode escapar impune de qualquer coisa aos olhos de seu deus. Ela pensa que pode trapacear a vida e evitar a autorresponsabilidade. Para começar, ela será muito menos familiarizada com o medo. Mas, visto que não é possível trapacear a vida, o próprio plano de vida de cada um não pode ser burlado, os resultados de sua própria atitude incorreta serão de natureza tal que conflitos e, portanto, medo serão o resultado de uma reação em cadeia de pensamento, sentimento e ação errôneos. Com isso, surge uma confusão interior, já que a vida, como é na realidade, não corresponde à imagem e ao conceito inconscientes de Deus.

Muitas subdivisões dessas duas categorias principais existem em uma alma, bem como muitas combinações delas. Dependendo do tipo específico da autoridade predominante na infância, provavelmente a imagem será mais forte em uma direção, embora nem isso possa ser generalizado. Depende também das características que a entidade trouxe para esta vida, bem como do desenvolvimento especificamente a esse respeito em encarnações anteriores. Quanto mais o desenvolvimento tiver avançado nessa área, menos o ambiente poderá influenciar a psique.

Além desse, outros fatores desempenham um papel. Pode muito bem acontecer, por exemplo, da autoridade hostil ser o fator predominante. Digamos que um dos pais seja dominante e, portanto, a atmosfera no lar da criança seja repleta de medo desse genitor. O outro genitor pode se enquadrar na segunda categoria. Embora essa influência seja aparentemente mais fraca, pode causar uma impressão interior muito mais forte na alma, e a imagem pode ser mais forte nessa direção. O mesmo se aplica ao caso oposto. Embora severidade, injustiça e medo possam ter se manifestado de maneira mais fraca durante a infância, a impressão na alma do indivíduo pode ser muito mais forte e ter, portanto, criado uma imagem mais forte. Mas quase sempre ambas as correntes podem ser encontradas. Como, de que maneira e por que, qual foi ou é a atitude com relação ao genitor ou responsável específico, tudo precisa ser descoberto e investigado no trabalho com a imagem. Mas lembrem-se, meus amigos, de que ambas as alternativas precisam ser buscadas, mesmo que uma pareça inicialmente mais forte. A imagem de um Deus que mimá e é indulgente não é um fator adicional à imagem do monstro, mas com frequência a própria reação e compensação dessa imagem. A personalidade pode se debater (inconscientemente) entre esses dois falsos conceitos sem nunca conseguir emergir esclarecida da batalha, visto que ambos os conceitos são falsos, enquanto ela inconscientemente tenta descobrir qual dos dois é o certo. Na vida de toda criança, ambos os tipos de autoridade são vivenciados, independentemente de quão mais fortemente um deles se manifesta. Pode-se ter um genitor indulgente e um rígido. Ou pode-se até mesmo ter ambos os pais indulgentes, mas um professor severo que lhe inculque medo e tenha uma influência maior em seu crescimento interior do que você se dá conta. Ou pode ser outro parente ou um irmão ou irmã. Por isso, nunca se trata de apenas um tipo de autoridade.

É muito importante, meus amigos, descobrir qual é sua imagem de Deus. Ela é básica e determina todas as outras atitudes, outras imagens e padrões no decorrer de toda a vida. Portanto, todos vocês devem examinar essa atitude, que pode estar profundamente oculta em vocês. Não se deixem enganar por suas convicções conscientes. Em vez disso, tentem examinar e analisar suas reações emocionais à autoridade, aos seus pais, a seus medos e expectativas. Partindo daí, vocês descobrirão gradualmente o que sentem em relação a Deus, em vez daquilo que pensam. Toda a escala entre esses dois polos opostos se reflete em sua imagem de Deus, desde desesperança e desespero na convicção emocional de um universo injusto, até a permissividade, rejeição da autorresponsabilidade e expectativa de um Deus que supostamente deva mimá-lo.

Agora a questão que surge é como dissolver tal imagem. Como se dissolve qualquer imagem? Primeiro é preciso se tornar consciente do conceito errôneo em todo o seu escopo. Isso não é tão fácil e rápido de se realizar quanto pode parecer. Porque você pode estar ciente em algum grau, mas não reconhecer, de maneira alguma, todas as suas implicações, efeitos e influências em sua personalidade. Talvez você não tenha reconhecido sua importância em todos os níveis de seu ser. Esse precisa sempre ser o primeiro passo. Com frequência, você pode estar ciente de uma imagem – que é sempre falsa, senão não seria uma imagem – mas pode nem mesmo se dar conta de que é falsa. Mesmo em sua percepção intelectual, você não está senão parcialmente convencido de que a conclusão da imagem é correta. Enquanto for assim, você não poderá se libertar das correntes escravizadoras da falsidade. Portanto, o segundo passo é acabar com os mal-entendidos de suas ideias intelectuais. Nem é preciso repetir que a formação correta do conceito intelectual nunca deve se sobrepor à falsidade emocional que ainda persiste de um conceito. Isso somente causaria supressão. Mas, por outro lado, não se deve permitir que as conclusões errôneas e imagens, que vêm à tona devido ao trabalho realizado até então, o façam crer que sejam verdadeiras. De um modo sutil, às vezes esse é o caso. Perceba que os conceitos e ideias até então suprimidos precisam evoluir claramente até a consciência; fomenta sua conscientização em sua consciência superficial, mas dê-se conta de que são

falsos. Em alguns casos, o conceito correto é fácil de formular. Então os dois devem ser comparados. Você deve verificar constantemente quanto ainda se desvia emocionalmente do conceito intelectual correto. Verifique essa discrepância tranquilamente, sem afobação interior nem raiva de si mesmo por suas emoções não acompanharem tão rapidamente quanto seus pensamentos. Dê a elas tempo para crescer. Isso se consegue melhor com a constante observação e comparação dos conceitos errôneo e correto. Perceba que suas emoções precisam de tempo para se ajustar, mas faça tudo o que puder para proporcionar a elas a oportunidade de crescer, o que acontecerá por meio do processo que acabo de descrever. Observe as emoções, apesar das resistências e dos pretextos que elas podem exibir. Porque sempre existe em você aquela parte que resiste à mudança e ao crescimento. Essa parte na personalidade humana é muito astuta. Aja sabiamente com relação a essas artimanhas.

Como disse, alguns conceitos são fáceis de formular. São óbvios. Simplesmente requerem um pouco de reflexão. As emoções resistentes não se importam se o conceito correto é óbvio ou não. Sendo ou não, elas encontrarão maneiras e meios de tentar evitar uma mudança da atitude interior. Mas, no que tange sua compreensão intelectual, é preciso diferenciar entre dois tipos de conceitos: aqueles que são óbvios caso se pense a respeito e os que exigem o desenvolvimento a partir do interior – iluminação interior que precisa ser merecida para que se possa formular o conceito correto, ainda que, a princípio, no intelecto. Orar pelo reconhecimento é uma parte importante. Observe nos momentos de oração quão sinceramente você deseja a resposta! Isso é importante. Você pode rezar zelosamente pelo reconhecimento mas, internamente, existir um bloco que resiste e que pode ser sentido se você se propuser a procurá-lo. Assim, pelo menos você sabe que não é Deus, senão você mesmo que obstrui a luz e a liberdade. Então pode começar a discutir com essa parte em si mesmo que insiste em ser infantil e irracional.

No que diz respeito ao conceito correto de Deus, essa é com certeza uma das conscientizações mais difíceis de se atingir – porque é a mais preciosa! Seja qual for sua imagem a esse respeito, este é o ponto a partir do qual você deve começar. Se estiver convencido da injustiça de modo que nem mesmo pode ver, de forma realista, que essa convicção é errada, o remédio é encontrar na sua própria vida como você mesmo causou acontecimentos que parecem inteiramente injustos. Quanto melhor você compreender a força magnética das imagens e a força poderosa de todas as correntes psicológicas e inconscientes, melhor compreenderá e vivenciará a verdade destes ensinamentos. Mais profundamente se convencerá de que não existe injustiça. Encontre a causa e o efeito de seus próprios feitos internos e externos. Com muita frequência, o homem se concentra indevidamente na injustiça aparente que lhe aconteceu. Pensa e repensa em como os outros estão errados. Isso deve e pode ser reconhecido. Mas tente descobrir como você ajudou a provocar isso. Se você usar metade do esforço que normalmente usa nas falhas dos outros em relação às suas próprias, encontrará a conexão de sua própria lei de causa e efeito. E isso por si só o libertará, mostrará a você que não existe injustiça, mostrará a você que não é Deus nem o destino nem nenhuma ordem injusta de um mundo em que é preciso sofrer as consequências das falhas dos outros, mas, em vez disso, sua própria ignorância, seu medo, seu orgulho, seu egoísmo que direta ou indiretamente causou aquilo que parecia, até agora, vir até você, sem que você o atraísse. Encontre esse vínculo oculto e você chegará a ver a verdade. Você se dará conta de que não é uma presa das circunstâncias ou das imperfeições de outras pessoas, mas efetivamente o mestre do seu destino. Compreenderá profundamente, não apenas em teoria, mas na prática, que tudo o que lhe acontece é um resultado direto ou indireto de suas atitudes, ações, pensamentos e emoções. Quanto a essas últimas, são as mais poderosas de todas, o que é constantemente negligenciado, até mesmo por meus amigos que aprenderam e vivenciaram algumas vezes essa verdade. Seu próprio inconsciente afeta o inconsciente das outras pessoas. Esta tal-

vez seja a verdade mais relevante à descoberta de como você provoca todos os acontecimentos em sua vida – bons ou ruins, favoráveis ou desfavoráveis.

Depois de vivenciar isso, você poderá dissolver sua imagem de Deus, independentemente de temer a Deus por acreditar na injustiça e ter medo de ser presa de circunstâncias sobre as quais não tem controle ou de rejeitar a autorresponsabilidade e esperar que um deus indulgente que satisfaz seus caprichos dirija sua vida, tome decisões por você, livre-o das adversidades autoimpostas. A compreensão de como você causa os efeitos de sua vida dissolverá qualquer das duas imagens de Deus. Esse é um dos principais pontos de ruptura.

Um dos obstáculos é seu sentimento de culpa, ou melhor, sua atitude incorreta com relação à culpa. A fim de compreender isso, pode ser aconselhável reler minha palestra sobre o assunto dos sentimentos de culpa justificados e injustificados e da atitude correta com relação às próprias imperfeições. Se suas falhas o deprimem tão profundamente que você tem medo de encará-las, então essa atitude precisa ser trabalhada primeiro, visto que o impede de sair de seu próprio círculo vicioso. Quanto mais culpado você se sentir com relação a possíveis erros que possa ter que encarar, mais fugirá da realidade e, assim, fará mal à sua alma. A atitude adequada e construtiva em relação às suas próprias imperfeições é o segredo da dissolução desse – e de todos os outros – círculos viciosos em que você possa ter sido pego. Compreenda que nenhuma de suas falhas é cometida por maldade ou porque você deseja o mal de outras pessoas. Todas as falhas, todo tipo de egoísmo, não são mais do que um mal-entendido e uma conclusão errônea por si só. Com frequência, seu medo o paralisa a tal ponto que suas faculdades não podem funcionar corretamente. Assim, você não enxerga nem reage adequadamente e isso traz efeitos à sua vida que você não conecta mais à origem de seu medo e dos consequentes erros de julgamento, ação e reação de sua parte. Mas enquanto você se esquivar de encarar suas reações errôneas devido a uma atitude deficiente em relação às suas imperfeições, não poderá encontrar o ponto de ruptura.

Esse ponto de ruptura, por si só, lhe trará o reconhecimento de que você não é uma presa, de que tem o poder sobre sua vida, de que é livre e de que essas leis de Deus são infinitamente boas, sábias, amorosas e seguras! Elas não fazem de você uma marionete, mas o tornam totalmente livre e independente.

A fim de ajudá-lo a encontrar o conceito correto de Deus, tentarei falar sobre Ele. Mas lembre-se de que todas as palavras podem ser, na melhor das hipóteses, apenas um pequeno ponto de partida no cultivo de seu próprio reconhecimento interior. As palavras são sempre insuficientes, quanto mais quando se trata de Deus, que é inexplicável, que é todas as coisas, que não pode ser limitado a palavras. Como sua percepção e capacidade de compreender poderiam ser suficientes para se dar conta da grandeza do Criador? Cada um dos menores desvios e obstruções interiores representa um obstáculo à compreensão. Precisamos nos dedicar à eliminação desses obstáculos, passo a passo, pedra por pedra, já que só então tem-se um vislumbre da luz e uma noção da bem-aventurança infinita.

Um impedimento é que, apesar dos ensinamentos que vocês receberam de várias fontes, inconscientemente ainda pensam em Deus como uma pessoa que age, opta, decide, controla arbitrariamente e à vontade. Além disso, vocês ainda sobrepoem a ideia de que tudo isso precisa ser justo. Mas mesmo que vocês incluam a justiça, essa ideia é falsa. Porque Deus é. Suas leis foram criadas de uma vez por todas e pode-se dizer que funcionam automaticamente. Emocionalmente, vocês estão

de alguma forma presos a esse conceito errôneo e isso se interpõe em seu caminho. Enquanto ele estiver presente, o conceito real e verdadeiro não poderá preencher o seu ser.

Deus é, entre tantas outras coisas, vida e força vital. Pense nessa força vital como pensaria em uma corrente elétrica, dotada de suprema inteligência. Essa "corrente elétrica" está aí em vocês, ao redor de vocês, fora de vocês. Fica a seu critério como usá-la. Vocês podem usar a eletricidade para fins construtivos, até mesmo para a cura, ou podem usá-la para matar. Isso não faz da corrente elétrica algo bom ou ruim. Vocês a tornam boa ou má. Essa corrente de poder é um importante aspecto de Deus, sendo o que mais os afeta. Isso poderia levantar a questão de Deus ser então inteiramente impessoal, o que o tornaria ainda mais temido. Isso poderia contradizer a ideia de Seu infinito amor. Nenhuma dessas duas ideias é verdadeira. Deus, por ser Tudo, também é pessoal se Ele assim o decidir, mas Seu aspecto pessoal não tem nenhuma relação com a questão que estamos discutindo agora nem com um dos mais importantes aspectos de sua vida pessoal. Seu amor não é apenas pessoal na manifestação de Deus, mas também em Suas leis, na existência das leis. O amor aparentemente impessoal das leis que são (compreendam o que está implícito nas palavras "que são") faz com que sejam criadas de tal maneira que os levam, em última instância, para a luz e a bem-aventurança, não importando o quanto vocês se desviem delas. Quanto mais vocês se desviam delas, mais delas se aproximam pelo sofrimento infligido pelo afastamento. Esse sofrimento fará com que vocês deem meia volta a uma certa altura. Alguns mais cedo, outros mais tarde, mas todos devem finalmente chegar ao ponto onde percebem que são eles mesmos que determinam seu sofrimento ou bem-aventurança. Esse é o amor da lei. E também se dão conta do fato de que o desvio é exatamente o remédio para evitar o afastamento, o que acaba por trazê-los para mais perto do propósito. O amor da lei – e portanto de Deus – também está contido no fato de que Deus permite que vocês se desviem, se assim o desejarem, de que são feitos à Sua imagem, o que significa que são completamente livres para optar de acordo com sua vontade. Vocês não são forçados a viver em bem-aventurança e na luz. Podem, se assim o desejarem. Tudo isso significa o amor de Deus. Não é fácil entender, mas aqueles entre vocês que tiverem dificuldade para compreender um dia enxergarão a verdade destas palavras.

Quando vocês tiverem dificuldade para compreender a justiça do universo e a autorresponsabilidade por suas vidas, não pensem em Deus como "ele" (apesar, é claro, de que Deus também pode se manifestar como uma pessoa, visto que Ele pode fazer qualquer coisa e é tudo). Em vez disso, pensem em Deus como o grande poder criativo à sua disposição. Portanto, não é Deus que é injusto, como seu subconsciente pode acreditar, mas seu uso incorreto da corrente poderosa à sua disposição. Se você partir dessa premissa e meditar sobre ela e, a partir daí, prosseguir para a busca de onde abusou de maneira ignorante da corrente de poder em você, Deus lhe concederá a resposta. Isso eu posso lhes prometer. Se vocês buscarem essa resposta com sinceridade e se tiverem a coragem de encará-la sem o tipo incorreto de sentimentos de culpa – e todos vocês já devem estar à altura dessa tarefa – virão a compreender a relação de causa e efeito em suas vidas que os levou a crer (até agora de forma inconsciente, mas por isso mesmo, mais poderosamente) que o mundo de Deus é um mundo de crueldade e injustiça, um mundo em que vocês não têm nenhuma chance, um mundo em que precisam ficar com medo e sem esperanças, um universo em que a graça de Deus vem a alguns escolhidos, mas da qual vocês estão excluídos. Somente isso pode libertá-los dessa falácia que distorce sua alma e sua vida.

Eu sei, vocês não pensam tudo isso. Mas muitos de vocês o sentem profundamente oculto em seu subconsciente. Tentem encontrar aquela parte em vocês em que sentem dessa forma, não obstante seu simultâneo amor sincero a Deus. Descubram se não temem a Deus mais do que O

amam. Se for esse o caso, podem ter certeza de que essa imagem de Deus existe em vocês e que vocês estão vivendo de acordo com uma distorção e ilusão, já que todas as imagens não são mais do que isso. Enumerem as injustiças em suas próprias vidas – não se enveredem pelas vidas de outras pessoas ou por condições gerais, onde não poderão encontrar a resposta – e então tentem descobrir onde abusaram da corrente de poder e conectem esses casos às suas injustiças. Se não puderem fazer isso de imediato, eu os ajudarei e o aprofundamento do trabalho lhes mostrará muito claramente, desde que vocês verdadeiramente desejem encontrar as respostas. Vocês não fazem ideia do que essa descoberta significará para vocês. Quanto mais resistirem a ela no começo, maior a vitória! Vocês não têm ideia de quão livres isso os tornará, quão seguros e protegidos. Vocês compreenderão por completo a maravilha da criação dessas leis, que permitem a vocês, com a corrente de poder da vida, agir da maneira que quiserem em relação a suas próprias vidas. Isso lhes dará confiança e o conhecimento absoluto e profundo de que não têm nada a temer.

Existe um tipo de personalidade tão negativo a esse respeito, que está profundamente convencido da futilidade de sua própria vida – talvez apenas no subconsciente – e que a força vital disponível pode funcionar somente de maneira negativa. Pode soar como um paradoxo, meus amigos, mas não é. A força vital é energia. E a energia que vocês têm à sua disposição, diante de um problema de personalidade desse tipo, é usada apenas de maneira negativa. Isso significa, por exemplo, que a pessoa ganha vida principalmente em situações negativas – em situações de luta, inquietação, disputa e desarmonia de todo tipo. Então alguma coisa vibra por dentro. Contudo, quando tudo corre tranquilamente, embora parte da personalidade possa gostar disso (geralmente o lado consciente), outra parte se sente esvaziada e sem vida. Isso advém do fato de que tal distorção quanto a Deus progrediu até um grau considerável. Em menor grau, a maioria das pessoas passa por isso pelo menos ocasionalmente. Examinem suas reações com relação a se sentirem mais vivos em uma situação negativa e mais mortos em uma situação tranquila. Aí vocês encontrarão a conexão com sua imagem de Deus.

Alguma pergunta com relação a este assunto?

PERGUNTA: Você poderia nos dar alguns exemplos de abuso da força vital?

RESPOSTA: O abuso das correntes de poder de sua força vital representa todas as ações, feitos, pensamentos, atitudes e todas as emoções que se desviam da verdade divina, que têm iniciativa própria, que são motivados em um espírito de separatividade. Falei com frequência sobre a separatividade no passado. A separatividade da alma, em poucas palavras, é quando a pessoa se retira para dentro de si mesma, cria um muro invisível ao redor de sua alma na ilusão de que isso é seguro – por exemplo, pessoas que têm medo da vida e do amor, medo da realidade, medo da autorresponsabilidade. Tudo isso leva à separatividade. Na verdade, tudo isso significa que a pessoa se considera diferente dos outros. A ponte para a fraternidade é eliminada. Isso pode acontecer em toda sorte de reações que nem sempre são óbvias. Cada falha humana contribui para a separatividade e é, em si mesma, uma conclusão errônea – e, portanto, uma falsidade, uma ilusão e, logo, está distante da verdade. Se vocês analisarem cada falha, verão que ela existe por ser considerada protetora e vantajosa. Na verdade, não é. Porque nada pode ser vantajoso para vocês se representar uma desvantagem para outra pessoa. Isso é separatividade, e separatividade é uma ilusão do mundo da manifestação.

PERGUNTA: A palavra desapego veio à baila em conexão com o nosso trabalho. Seria correto dizer que o desapego é apenas outra maneira de expressar a separatividade?

RESPOSTA: Não necessariamente. Com frequência, a questão com as palavras é sutil e confusa. Como todos vocês sabem por seu trabalho, uma palavra pode significar uma coisa para uma pessoa e outra coisa para outra. Uma palavra expressa uma ideia e todos vocês sabem que cada ideia da verdade pode ser distorcida em uma inverdade por se estender até o extremo, que deve ser incorreto. Normalmente, essa distorção acontece de forma bastante deliberada, embora bastante inconsciente. Sempre que o conflito se encontra na alma, busca-se encontrar uma justificativa para tal no extremo de uma ideia correta. Foi esse o problema com todos os grandes ensinamentos religiosos no transcorrer das eras. O desapego submete-se ao mesmo destino. As pessoas que têm medo da vida e do amor com frequência escapam para a ideia distorcida do desapego. Mas isso não deve fazê-los se esquecerem do real significado, do sentido correto do termo. O verdadeiro sentido do desapego é se desapegar do próprio egocentrismo. Assim, a pessoa obtém alguma objetividade. Essa objetividade é o desapego. Significa que vocês podem considerar seus orgulhos feridos, suas vantagens, suas metas da mesma maneira como consideram os das outras pessoas. Sabem quão difícil é chegar a esse ponto, mesmo que seja em pequeno grau. Não se pode obter isso escapando da vida e de suas mágoas, como alguns querem acreditar, interpretando incorretamente as ideias espirituais nesse sentido. Muito pelo contrário, é somente encarando as mágoas da vida com o espírito correto que vocês atingirão o ponto de desapego e objetividade saudáveis – não ficando tão envolvidos consigo mesmos a ponto de não verem mais nada. Sendo humanos, é compreensível que vocês se sintam dessa maneira. Não podem forçar um distanciamento como tentam fazer na prática incorreta do desapego. Isso pode ser alcançado apenas por fases. Por isso, depende do sentido em que vocês pensam nessa palavra.

PERGUNTA: Acho que esta pergunta foi feita em conexão com uma discussão que tivemos. Pode me dizer se estou compreendendo direito? Parece que nos envolvemos em todos os tipos de emoções de maneira negativa. Por isso, não quero me envolver mais até ter aprendido o desapego. Quando o tiver aprendido, gostaria de me envolver porque, a essa altura, poderei fazê-lo de maneira construtiva.

RESPOSTA: Infelizmente, nem sempre funciona dessa maneira. Seria extremamente confortável e agradável evitar as decepções da vida desse modo – muitas pessoas tentam isso, mas não têm como ser bem-sucedidas. Como já disse várias vezes no passado: não há como contornar a questão, é preciso atravessar por dentro dela. Enquanto vocês temerem os sofrimentos, não se desapegarão deles, já que o medo é pior do que aquilo que temem. Isso é sempre verdade. Portanto, é preciso tentar encontrar o caminho do meio correto entre esses extremos incorretos. Um extremo é a pessoa que mergulha de cabeça em cada situação negativa. Vários fatores psicológicos podem ser responsáveis por isso, seja autopunição, seja uma forma de agressividade direcionada aos outros, punindo-os pela própria infelicidade – ou muitos outros fatores. Essas são as pessoas que sempre se envolvem de maneira negativa e destrutiva. O outro extremo é a separatividade – a atitude que faz com que se acredite ser possível passar pela vida evitando-a em seus aspectos negativos. Se você tem tanto medo das mágoas que impõe a si mesmo medidas para evitá-las, poderá nunca chegar a superá-las e, assim, nunca atingir o tipo correto de desapego. A fim de superá-las, você precisa enfrentá-las, de modo a perder o medo delas. Isso precisa ser feito com o espírito correto, não com uma atitude masoquista e autodestrutiva nem uma atitude de medo e amor próprio doentio. Assim, o caminho do meio correto precisa ser encontrado a esse respeito, como com tudo o mais. Essa é sempre a dificuldade. Esse caminho do meio correto é, em poucas palavras, que a vida traz todo tipo de experiências; que pode trazer-lhes somente experiências provocadas por sua própria alma; que não se evita a felicidade por medo da infelicidade; que não se evita o envolvimento positivo por medo do envolvimento negativo. Todas as experiências negativas devem torná-los mais fortes. Se os enfraquece-



rem, não é a experiência negativa a causa de seu enfraquecimento, mas sua atitude com relação à experiência. Mas isso não exclui um certo cuidado. Não significa que devam se precipitar com relação às coisas sem refletir; sem usar a própria intuição; sem tentar enxergar, real e verdadeiramente enxergar a situação, a outra pessoa e tudo o que está envolvido na questão. Muitas vezes, evita-se enxergar por querer que a outra pessoa se ajuste à própria necessidade ou por desejar que a situação o faça e, portanto, a pessoa não se atreve a olhar. Esse caminho do meio correto exige uma certa objetividade. Mas não se esqueçam de que somente podem se tornar objetivos com relação ao mundo e à situação que os cerca na medida em que conseguirem ser verdadeiramente objetivos consigo mesmos. "Não tenho medo de ser ferido, mas gostaria de aprender a recuar um pouco." Isso está bem. Veja, minha resposta não se destina a somente a você, pessoalmente. É de interesse geral de muitos e é tão fácil criar um mal-entendido e nutrir o estado doentio na personalidade. No que tange você, especificamente, precisa encontrar esse caminho do meio correto testando-se a si mesmo constantemente. Independentemente de qual tenha sido o seu extremo até o momento, pode ser uma decisão sábia aprender um pouco, temporariamente, sobre a outra direção, embora vocês devam estar absolutamente cientes de que também se trata de um extremo, mas deverá ser assim por um tempo, até que vocês possam atingir o equilíbrio correto. Nesta discussão, ambos têm a ideia correta, mas é preciso encontrar o devido equilíbrio em cada um de vocês individualmente, pela percepção de para qual dos dois extremos tendem a se voltar.

PERGUNTA: Qual seria a conexão, as semelhanças e diferenças entre a força antívida e o abuso da força vital?

RESPOSTA: O abuso da força vital é a força antívida. Ela traz a força antívida em seu rastro. Trata-se meramente de uma distorção. Não são duas forças separadas. Há apenas uma corrente.

PERGUNTA: Posso trazer à tona o assunto da mentira a partir de um ponto de vista espiritual: o problema das "mentiras piedosas", mentiras ditas para proteger uma causa maior, mentiras para evitar mágoas, o problema da reserva mental?

RESPOSTA: Minha resposta não pode e não deve ser dada em um nível externo. Muitos mestres e ensinamentos permanecem no nível externo, no nível da conduta. Nesse nível, a resposta não poderia jamais ser conclusiva. Na verdade, poderia ser perigosa. No nível externo, regras são criadas, tornando-se rígidas e mortas. E não se deve criar regra alguma. Há tantas possibilidades, e cada possibilidade é diferente. Assim, minha resposta parecerá a princípio confusa e talvez até um pouco ambígua. Não será tão satisfatória quanto se eu pudesse pronunciar uma regra e conduta para todas as alternativas. A única resposta verdadeira reside no nível interior e, aqui, minha resposta é que vocês sempre saberão o que fazer e qual é o rumo correto – seja no que tange este assunto ou qualquer outro – se tiverem aprendido a ser honestos consigo mesmos no grau máximo que forem capazes de ser. Esse é, em si mesmo, um longo procedimento. Porque somente em si mesmos vocês encontrarão a verdade que regulará sua conduta externa apropriada. Se forem honestos consigo mesmos, terão a avaliação. Vocês serão capazes de julgar se seu dilema se baseia inteiramente em motivações desinteressadas – a dor de outra pessoa, uma causa mais nobre ou o que for – ou se esses motivos válidos também podem ocultar um motivo egoísta. A mera descoberta e conhecimento do possível motivo egoísta oculto lhes indicará o caminho a seguir. Com relação a isso, nenhuma generalização pode ser feita. A descoberta da motivação egoísta lhes mostrará que os motivos desinteressados externos não têm mais valor. Em outras situações, vocês levarão em conta os motivos desprendidos externos apesar do fato de terem descoberto as motivações egoístas; verão que, apesar de haver um ganho para vocês ao terem consideração pelos outros, ainda assim será para o bem em

termos gerais. A diferença é que vocês não enganarão mais a si mesmos. Até mesmo a opção boa seria nociva para vocês, caso não estivessem conscientes de sua própria verdade. Vezes e vezes seguidas tenho que dizer que a conduta correta que estamos todos buscando não reside na ação propriamente dita, senão na autoconsciência e na honestidade. Essa é a chave de todos os conflitos, seja a mentira ou qualquer outro.

PERGUNTA: Isso significa em essência e no vernáculo a mudança de "não deveis" para "não podeis"?

RESPOSTA: Isso estaria incluído nisso; toda conduta correta é sempre seguida livremente. Mas não é exatamente o que disse aqui. O que discuti foi a importância de perceber motivos ocultos que possam ser egoístas, enquanto o motivo consciente externo talvez seja sem egoísmo.

PERGUNTA: A pergunta foi feita por alguém que está ausente, sobre a conexão da ação recíproca no plano humano de ação e reação com a vontade de Deus, a vontade do Eu Superior, o livre-arbítrio e a obstinação.

RESPOSTA: A vontade do Eu Superior é a vontade de Deus. Não existe diferença. O livre-arbítrio pode ser a vontade de Deus ou pode ser obstinação. Depende. Pode ser qualquer um dos dois, visto que é livre. Até mesmo a obstinação pode corresponder à vontade de Deus, variando somente a motivação. Em outras palavras, a meta pode ser correta; com a diferença de que a vontade de Deus é descontraída, paciente, não se preocupa com o próprio ego. A vontade de Deus é flexível, enquanto a obstinação pode querer alcançar os mesmos resultados, mas é rígida, impaciente, preocupada consigo própria.

A interação, ação e reação de uma pessoa para outra – isso abrange um problema muito mais complicado. Suspeito que a pergunta tenha sido feita na ideia, talvez não inteiramente consciente, de que "Eu dependo da falha de outra pessoa, que ela comete com seu livre-arbítrio?" Em outras palavras, "Se meu próximo opta, com seu livre-arbítrio, por cometer um ato incorreto e sou afetado por ele, como recebo isso? Como mereço isso? Não sou, nesse caso, uma presa da escolha arbitrária do livre-arbítrio ou da obstinação de meus semelhantes?" Esse é um problema muito importante da humanidade que deturpa a atitude que se tem em relação à vida, o medo profundamente oculto dessa dependência das escolhas das outras pessoas em ação e motivação. Entendo que é muito difícil para vocês captar e compreender que vocês não são nunca, jamais dependentes de outra pessoa, mesmo que pareça ser esse o caso. Essa é uma ilusão do mundo da manifestação. Os ensinamentos e o caminho que lhes mostro deve provar eternamente que é você mesmo que inflige dificuldades, conflitos e sofrimentos a si mesmo, não importando quanto a outra pessoa possa ser culpada. Se vocês estiverem livres de imagens, ilusões, conclusões errôneas e conceitos errôneos, os feitos errados de outras pessoas não poderão jamais afetá-los. Vocês aprenderão então a se ajustar ao mundo. E os incidentes felizes ou infelizes em suas vidas, os acontecimentos favoráveis ou desfavoráveis terão exatamente o mesmo efeito em vocês. É claro que vocês ainda não chegaram a esse ponto. Mas lenta e gradualmente, vocês chegarão lá. E alguns de meus amigos, nem que seja por um breve instante, já vivenciaram essa verdade, essa grande verdade, ainda que em seguida ela possa voltar a se evaporar. Mas uma vez vivenciada, vocês acharão mais fácil recapturar esse conhecimento e construir sobre suas bases. Se o que acabei de dizer agora não estiver inteiramente claro, vocês poderão voltar a perguntar na próxima sessão. Pensem sobre isso nesse meio tempo.

E então, meus mais queridos amigos, que as palavras que lhes dei esta noite tragam luz à sua

alma, à sua vida. Deixem que preencham seu coração. Deixem que sejam um instrumento para liberá-los das ilusões, meus mais queridos amigos. Eu abençoo a cada um de vocês individualmente e a todo o grupo. O mundo de Deus é um mundo maravilhoso e há apenas motivos para regozijarem-se, independentemente do plano em que vocês vivam, sejam quais forem as ilusões e dificuldades que vocês suportem temporariamente. Deixem que sejam um remédio para vocês e cresçam fortes e felizes com o que quer que se apresente em seu caminho. Sejam abençoados. Fiquem em paz. Estejam em Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.